

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA

12.04–08.09.2024

Eros and Errors

Andreia Santana

curadoria

Cathrin Mayer



Eros and Errors [Eros e Erros] é uma exposição individual de Andreia Santana (1991, Lisboa) com curadoria de Cathrin Mayer, que apresenta uma série de trabalhos inéditos, produzidos especificamente para as Galerias Municipais de Lisboa – Galeria Avenida da Índia.

Em resposta a este convite, a artista produziu um novo corpo de trabalho composto por esculturas que ecoam o vasto e naturalmente iluminado espaço expositivo, caracterizado pela estrutura metálica triangular da sua construção arquitetónica.

O título da exposição, que usufrui da sua fonética singular, evoca as implicações subconscientes do erotismo e da linguagem inquisitiva através de uma narrativa pessoal. A etimologia da palavra “erro”, que remonta à sílaba latina “err” que significa “vaguear”, serve de pano de fundo para a pesquisa de Santana sobre objetos que influenciam e alteram tanto a esfera pública anónima como os espaços pessoais íntimos.

No núcleo principal da exposição encontram-se esculturas inspiradas nas estruturas mundanas de andaimes da cidade de Nova Iorque, uma das residências temporárias da artista, onde a mesma questiona sobre a sua presença urbana dominante, dimensões imponentes, *layouts* e modelos característicos.

Funcionando temporariamente como uma “segunda pele” arquitetónica, estes andaimes criam passagens entre ruas e edifícios, regulando não só as infraestruturas das zonas de construção, mas também o tráfego pedonal. Para as diversas figuras errantes que habitam uma metrópole, estas estruturas de andaimes detêm igual potencial para se tornarem em abrigos ou esconderijos eróticos.

Eros and Errors apresenta uma instalação composta por esculturas, simultaneamente robustas e delicadas que, ao utilizar inúmeras técnicas em vidro e metal, transmitem para o espaço expositivo uma tensão entre corpo e infraestrutura arquitetónica. As estruturas modulares, compostas por armações e perfis metálicos, formam passagens passíveis de serem atravessadas numa instalação labiríntica.

Ao incorporar painéis de vidro nas superfícies metálicas, a artista revela rabiscos, rascunhos de notas amorosas, vestígios de objetos encontrados e marcas que mimetizam um contacto corporal. A subtilidade destes pormenores poéticos serve como indício não só de possíveis encontros eróticos, mas também enquanto símbolo da resistência física contra a regulação dos espaços públicos e dos nossos corpos.

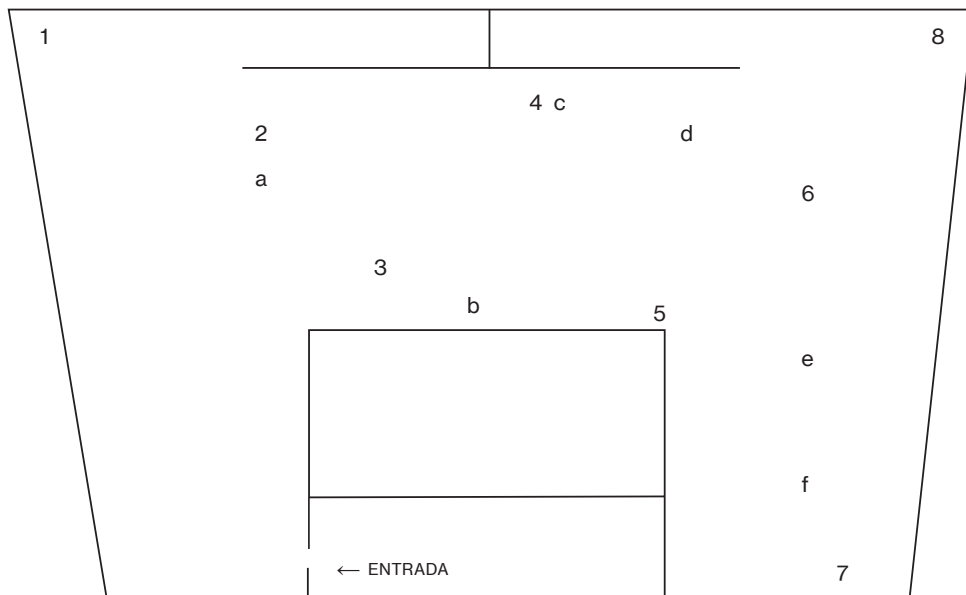
A dimensão poética da linguagem artística de Santana é também evidente no segundo grupo de esculturas apresentadas no espaço. Dispersas pelo chão, ao longo do percurso, identificamos vários porta-chaves indicando o acesso a apartamentos, caixas de correio e outras infraestruturas indispensáveis em Lisboa, Viena e Nova Iorque. À semelhança das “passagens arquitetónicas”, estes elementos permitem a acessibilidade não apenas a espaços físicos, como também a espaços mentais. Ao associar o objeto da chave ao conhecimento comum de este ser um dos itens mais perdidos, este conjunto de porta-chaves simboliza não só a possibilidade de um acesso, mas também a incerteza de não o ter. Em diálogo com estas obras, Santana apresenta objectos em vidro soprado com formas dinâmicas e alongadas que parecem reter em si o movimento do seu processo de fabrico. Caso não estivessem colocados neste contexto, poder-se-iam confundir as suas formas estilizadas com objetos remanescentes de instrumentos de laboratórios científicos, formas biomórficas ou até mesmo objectos de prazer.

A re-criação artística de produtos industriais, a seleção meticulosa de materiais, formas e cores, o diálogo entre figuração e abstração e a incorporação subtil de elementos pessoais projectam coordenadas que permitem uma experiência háptica através de múltiplas camadas. Embora as obras exibam uma precisão formal notável, resistem a interpretações fixas e oscilam entre significados, sublinhando a sua resiliência relativamente a categorizações rigorosas: não pertencem a uma estética *readymade* nem representam exclusivamente as narrativas pessoais da artista.

A sua dimensão erótica amplifica ainda mais esta resistência, definindo o espaço expositivo de *Eros and Errors* enquanto lugar de autoemancipação. Em oposição às estruturas que regulam as normas sociais, o erotismo abriga um potencial subversivo capaz de inverter as dinâmicas de poder convencionais.

Embora não esteja articulada de uma forma explícita na exposição, a presença latente deste potencial permeia todo o espaço expositivo. Do mesmo modo que as estruturas de construção podem ser adaptadas a contextos sociais ou eróticos contrários à sua finalidade, também os objectos de prazer possuem a capacidade de alterar corpos, permitindo que ambos sejam compreendidos enquanto próteses no verdadeiro sentido da palavra: aplicações concebidas para desempenhar uma função.

Eros and Errors incorpora uma análise dinâmica em torno da ideia de desejo, da linguagem e da expressão artística, diluindo as fronteiras entre o público e o privado, o pessoal e o político. As obras evocativas de Santana convidam a uma aproximação às complexidades da experiência humana, provocando uma reflexão sobre a fluidez de significados e o poder transformador do desejo.



1.
Door Woman (entrance), 2024
 Vidro soprado
 42 x 24 x 15 cm
 Cortesia da artista

2.
Walk Through Frame, 2024
 Ferro e vidro
 210 x 198 x 2 cm
 Cortesia da artista

3.
Mason Frame, 2024
 Ferro e vidro
 210 x 160 x 2 cm
 Cortesia da artista

4.
Ladder Frame, 2024
 Ferro e vidro
 2x (210 x 125 x 2 cm)
 Cortesia da artista

5.
Shoring Frame, 2024
 Ferro e vidro
 210 x 128 x 2 cm
 Cortesia da artista

6.
Box Frame, 2024
 Ferro e vidro
 220 x 183 x 2 cm
 Cortesia da artista

7.
Apartment Frame, 2024
 Ferro e vidro
 210 x 160 x 2 cm
 Cortesia da artista

8.
Door Woman (exit), 2024
 Vidro soprado
 42 x 24 x 15 cm
 Cortesia da artista

a.
letterbox, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

b.
LIFT, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

c.
homework, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

d.
do not duplicate, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

e.
basement, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

f.
pöllmann, 2024
 Vidro soprado e alumínio
 dimensões variáveis
 Cortesia da artista

AGRADECIMENTOS

Hugo Canoilas
Nelson Figueiredo
Maria Renée Morales Lam
Liliana Ferreira
Moses Serubiri
Ricardo Nicolau
Patrícia Guerreiro
Irit Batsry
Ivo Jaime
Joana Trindade Bento
Galeria UNA
Galeria Filomena Soares
André Coelho
Maria Metsalu
Rita Fabiana
Elmira Abolhasani
Igor Jesus

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA
Avenida da Índia 170, 1300-299 Lisboa

Terça-feira a domingo, 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt